

EDITORIAL

EVENTOS CIENTÍFICOS EM SAÚDE: ESPAÇOS DE ENCONTRO, REFLEXÃO E AMADURECIMENTO DO CONHECIMENTO

A velocidade da informação tem sido a marca evidente da atualidade. Em meio à expansão das plataformas digitais, profissionais e estudantes da área da saúde têm acesso a uma infinidade de conteúdo, muitas vezes instantaneamente. Vídeos curtos, postagens técnicas, resumos gráficos e inteligência artificial generativa transformaram o modo como se busca e se consome conhecimento. Entretanto, essa mesma agilidade impõe riscos à qualidade da formação acadêmica quando substitui o aprofundamento conceitual e a análise reflexiva pelos profissionais e pesquisadores.

A área da saúde é um campo de atuação que exige mais responsabilidade científica e ética na divulgação da informação. A complexidade dos fenômenos em saúde não pode ser reduzida a soluções rápidas ou aplicadas sem o devido rigor científico. É por isso que os eventos científicos seguem sendo espaços de atualização, intercâmbio e construção coletiva do saber. Ao contrário do consumo passivo de informações, esses encontros estimulam a escuta ativa, o debate fundamentado, o contato com diferentes realidades profissionais e a maturação de ideias^{1,2}.

A formação continuada tem sido apontada como um dos fatores que impactam positivamente nos desfechos clínicos e na qualidade dos serviços de saúde. Um estudo recente destaca que a participação regular em atividades de educação permanente melhora a segurança do paciente, a eficácia das intervenções e o desempenho dos profissionais². Por outro lado, é necessário sermos críticos quanto a qualidade científica dos eventos e identificar quais instituições que os promovem, pois tem crescido também no nosso meio o número de eventos de caráter predatório ou puramente com fins comerciais.

Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga¹ Luciana Rebelo Guilherme¹ 

1- Universidade Estadual de Goiás

E-mail: cibelle.formiga@ueg.br
E-mail: luciana.guilherme@ueg.br

Copyright: © 2025. This is an open access article distributed under the terms of the [Creative Commons Attribution License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Diante deste cenário, temos assistido um movimento de desinteresse dos profissionais e alunos da pós-graduação quanto a participação em eventos científicos presenciais. Isso traz à tona uma realidade complexa e multifatorial, que pode envolver barreiras pessoais, financeiras, geográficas e motivacionais. Dentre os principais fatores relatados na literatura estão a sobrecarga curricular, falta de tempo, ausência de apoio institucional, experiências prévias limitadas e baixa percepção de relevância dos eventos na sua prática profissional. Superar tais obstáculos é tarefa para toda comunidade científica, pois são nesses espaços que se fortalece a crítica, se combate a desinformação e se evita a fragmentação do conhecimento^{3,4,5}.

Eventos consolidados e de qualidade reconhecida, têm cumprido um papel fundamental na consolidação de práticas baseadas em evidências. Durante esses eventos, pesquisadores e profissionais compartilham resultados de investigações, discutem metodologias, apresentam experiências de ensino e extensão, além de refletirem sobre os desafios que atravessam os sistemas de saúde^{3,4}. Além disso, um dos aspectos mais valiosos desses encontros é a formação de redes colaborativas. O trabalho em rede fortalece o desenvolvimento de projetos interinstitucionais, a criação de grupos de pesquisa e a articulação entre diferentes campos do conhecimento³. Estudos apontam que redes profissionais bem estruturadas podem ampliar o alcance e a qualidade da assistência em saúde, contribuindo para soluções inovadoras, especialmente em contextos desafiadores⁵. O fortalecimento de vínculos entre instituições de ensino, serviços de saúde e sociedade civil é condição essencial para o avanço científico e para a produção de conhecimento alinhado com as necessidades da comunidade.

Do ponto de vista político-profissional, os eventos científicos também se destacam como espaços de articulação entre associações de classe, conselhos profissionais e sociedades científicas. São momentos estratégicos para discutir diretrizes curriculares, regulamentações, financiamento à pesquisa, valorização profissional e políticas públicas. A convergência dessas pautas, quando construída de forma dialógica, contribui para a qualificação da formação e da prática em saúde^{5,6}.

Outro ponto a ser destacado é o papel dos eventos no enfrentamento da fragmentação do conhecimento. Apesar de democrática, a facilidade de acesso à informação frequentemente traz consigo a banalização de conteúdos técnicos e a disseminação de dados não verificados. Nesse cenário, os eventos científicos funcionam como filtros de qualidade e espaços de validação por pares, o que confere maior confiabilidade às informações ali discutidas⁵.

Nesse cenário, a Revista *Movimenta* tem assumido um papel ativo e coerente com sua missão institucional. Além de divulgar pesquisas científicas nas áreas da saúde, a revista tem sido parceira nesta rede colaborativa, auxiliando com a publicação dos anais destes eventos. Essa atuação fortalece a disseminação do conhecimento produzido coletivamente e amplia o alcance das discussões promovidas em encontros regionais e nacionais.

Com isso, reafirmamos a importância de manter e ampliar os espaços de encontro entre pesquisadores, docentes, profissionais e estudantes. Eventos científicos são mais do que atividades

extracurriculares: são dispositivos estratégicos para a qualificação da formação, o estímulo à pesquisa e o fortalecimento da ciência interdisciplinar. Em tempos de imediatismo e sobrecarga informacional, esses encontros nos lembram da importância de construir conhecimento com tempo, criticidade e responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

1. Patel AU, Gu Q, Esper R, Maeser D, Maeser N. The crucial role of interdisciplinary conferences in advancing explainable AI in healthcare. *BioMedInformatics*. 2024;4(2):1363–83. Available from: <https://doi.org/10.3390/biomedinformatics4020075>
2. Hoey H, Russell T, Donegan D, Noordman J, Hanlon H, Prihodova L, O'Shaughnessy A. Continuing professional development improves patient care, patient safety and physician wellbeing: international CPD standards and the knowledge tsunami. *Glob Pediatr*. 2024;9:100205. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.gped.2024.100205>
3. Mehrotra V, Sachdev R, Garg K, Srivastava R, Sambyal S, Chauhan SS. Assessment of three modes knowledge, attitude and enthusiasm of dental postgraduates towards scientific research in private dental college at Kanpur district: a cross-sectional study. *Saint's Int Dent J*. 2021 Jan-Jun;5(1):15-21. doi:10.4103/sidj.sidj_33_20.
4. Goto T, Nakanishi K, Kano K. A large-scale longitudinal survey of participation in scientific events with a focus on students' learning motivation for science: antecedents and consequences. *Learn Individ Differ*. 2018;61:181-7. doi:10.1016/j.lindif.2017.12.005.
5. Acuña Mora M, Borregaard B. From networking to knowledge sharing: cracking the code of scientific conferences. *Eur J Cardiovasc Nurs*. 2024;23(4):e28-30. doi:10.1093/eurjcn/zvae035.
6. Cunningham FC, Ranmuthugala G, Plumb J, Georgiou A, Westbrook JI, Braithwaite J. Health professional networks as a vector for improving healthcare quality and safety: a systematic review. *BMJ Qual Saf*. 2012;21(3):239–49. doi: 10.1136/bmjqs-2011-000187.
7. Al-Omary H, Soltani A, Stewart D, et al. Implementing learning into practice from continuous professional development activities: a scoping review of health professionals' views and experiences. *BMC Med Educ*. 2024;24:1031. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-06016-7>